

Atributos físico-químicos e curva de maturação de frutos de seleções tardias de laranjeira doce

Bruna Luiza de Jesus dos Santos¹; Adailza de Almeida Santana¹; Walter dos Santos Soares Filho²; Orlando Sampaio Passos²; Eduardo Augusto Girardi²

¹Estudante de Ensino Médio, bolsista IC Junior-Fapesb; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura.

E-mails: brunaluiza141@hotmail.com, aasday@hotmail.com, wsoares@cnpmf.embrapa.br, orlando@cnpmf.embrapa.br, girardi@cnpmf.embrapa.br

Esse trabalho avaliou atributos físico-químicos e curva de maturação de frutos de seleções tardias de laranjeira doce (*Citrus sinensis* (L.) Osbeck). Os trabalhos foram conduzidos no Banco Ativo de Germoplasma de Citros e no laboratório de Fisiologia Pós-Colheita da Embrapa Mandioca e Fruticultura, em Cruz das Almas, BA, entre agosto e dezembro de 2011. Avaliaram-se as laranjeiras doces 'Natal' clones 01, 02 e 112, 'Hamlin 20', 'Diva', 'Olivelands' e 'Valência' clones 01, 02, 27, 121, F11, LW, Criola, Late, Chapman, Tuxpan, Montemorelos e Registro, num total de 18 seleções. Foram coletadas de 5 a 10 frutos por período de coleta e por árvore, em uma a três plantas por acesso, cuja idade variou de sete a 12 anos. O espaçamento de plantio foi de 6,0 m x 4,0 m, em Latossolo Amarelo Distrocoeso, com porta-enxerto híbrido de trifoliata. Para a elaboração da curva de maturação foram colhidos, a cada 20-30 dias, frutos retirados sempre ao redor da planta. Avaliaram-se: massa, comprimento e diâmetro dos frutos; porcentagem de suco; espessura de casca de frutos; acidez titulável (AT); teor de sólidos solúveis totais (SST); razão SST/AT (ratio); e o número de sementes por fruto. Os resultados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo Teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade, considerando-se a média das variáveis para todos os períodos de colheita realizados. As laranjeiras doces que apresentaram maior massa de frutos foram 'Diva', 'Olivelands' e 'Valência' clones 01, 02, 121, Criola, F11 e LW. Apesar de se formarem dois grupos de comprimento de fruto, o diâmetro de fruto e a espessura da casca foram similares entre todas as variedades avaliadas. A cor da casca variou entre os acessos, mas a nota C3 foi a mais frequente. Quanto ao teor de suco, a laranjeira 'Valência 01' apresentou a porcentagem mais baixa, apenas 35%. Destacaram-se com maior porcentagem de suco as seleções 'Hamlin 20', 'Natal' clones 02 e 112, e 'Valência' clones F11, Late e Montemorelos. As seleções com menor número de sementes por fruto foram 'Diva', 'Olivelands' e 'Valência' clones 01, 121, Criola e Registro. As seleções com maior concentração de SST foram 'Natal' clones 02 e 112 e 'Valência' clones Chapman, Late, Registro e Tuxpan. Com relação ao ratio, podem-se classificar as seleções em quatro grupos: 1) muito tardias: 'Diva', 'Natal 01', 'Valência' clones 121, 27 e Montemorelos; 2) tardias: 'Natal' clones 02 e 112, 'Valência' clones 02, Chapman, Criola, F11 e Tuxpan; 3) meia-estação a precoces: 'Hamlin 20', 'Olivelands' e 'Valência' clones 01, Late e LW; e 4) 'Valência Registro', muito precoce (ratio 21,0). Em função da qualidade de frutos em 2011, as seleções tardias de laranjeira doce 'Diva', 'Natal' clones 02 e 112 e 'Valência' clones F11, 121, Criola, Tuxpan e Late são indicadas como mais promissoras para regiões tropicais, pois conjugam muitos atributos de interesse para qualidade dos frutos, devendo ser avaliadas com maior profundidade. A seleção 'Valência 01' deve ser descartada em função da baixa porcentagem de suco.

Palavras-chave: *Citrus sinensis* (L.) Osbeck; melhoramento; qualidade de frutos